



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
GABINETE DA VEREADORA LUCIMAR MARTINS

REQUERIMENTO Nº **3032/2017**

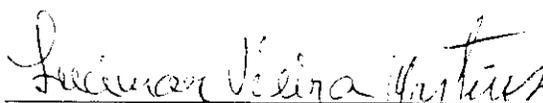
Requer a transcrição, para os anais desta Casa Legislativa Municipal, da matéria "CE. Paciente de Fortaleza é 1º a ter uso oficial de vacina contra câncer" publicada no Jornal O Povo, edição de 05 de setembro de 2017.

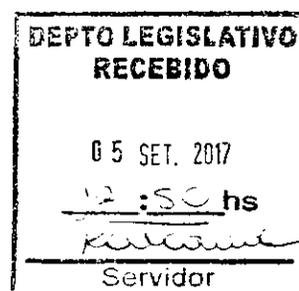
Exmº Sr. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA.

A Vereadora LUCIMAR VIEIRA MARTINS vem à presença de V. Exª requerer que se digne proceder a transcrição, para os anais da Câmara Municipal de Fortaleza, da matéria "*CE. Paciente de Fortaleza é 1º a ter uso oficial de vacina contra câncer*", em anexo, publicada no Jornal O Povo, página 04, seção Cotidiano, edição de 05 de setembro de 2017.

"Droga foi precificada no país na semana passada e, até então, era utilizada só em testes. O tratamento legal com Blincyto custa, por dia, R\$ 10 mil"

Departamento Legislativo, em 05 de setembro de 2017


LUCIMAR VIEIRA MARTINS (BÁ)
Vereadora do PTC



CE. Paciente de Fortaleza é 1º a ter uso oficial de vacina contra câncer

Droga foi precificada no País na semana passada e, até então, era utilizada só em testes. O tratamento legal com a Blincyto custa, por dia, R\$ 10 mil

CHICO ALENCAR, EM 11/6/2015

Amanda Araújo

amandaaraujo@opovo.com.br

O primeiro uso oficial no Brasil da “vacina para câncer”, apresentada ao mercado em dezembro de 2016, foi iniciado em um paciente do Hospital São Camilo Cura d’Ars, em Fortaleza. A Blinatumomab, chamada de Blincyto, começou a ser diagnosticada no idoso na última sexta-feira, 1ª. O tratamento de infusão continuada da substância dura 28 dias e custa, por dia, R\$ 10 mil. O valor está sendo pago por um convênio de saúde vinculado à Petrobras.

A Blincyto foi liberada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) há 90 dias, mas precificada somente na quarta-feira passada, conforme o responsável pelo tratamento do paciente no hospital São Camilo e pós-doutor em hematologia, Ronald Pinheiro. “A droga já foi usada no Brasil em teste laboratoriais ou sem seguir as regras da Anvisa, mas de acordo com a legislação brasileira, é a primeira vez”, frisa.

O tratamento foi iniciado às 17 horas da sexta passada e já apresentou resultados impressionantes, com queda de células leucêmicas de 70 mil para 4.500 - em apenas qua-



Paciente do Hospital São Camilo Cura d’Ars, em Fortaleza, foi o 1º paciente a ser tratado oficialmente com vacina contra câncer

tro dias. No Brasil, esse tratamento só foi liberado para idosos, mas também é eficaz em crianças, que são curadas em 80% dos casos.

“A utilização é para leucemia linfocítica aguda, quando não tem mais possibilidade de ser feita a quimioterapia tradicional. A gente chama de vacina, mas o nome certo é imunoterapia”, explica Ronald. O nome do paciente, bem como a idade, é mantido em sigilo por ética médica.

O tratamento, além de caro,

costuma dar reações anafiláticas fatais e requer atenção continuada da equipe médica. “Uma dose, por dia, tem nove microgramas. Um miligrama tem 1.000 microgramas. Tem nas primeiras semanas risco de óbito de 19%, por isso, é muito perigosa e requer tanto cuidado. Tem que colar no paciente”, afirma Ronald.

Vantagens

A grande vantagem, ainda de acordo com Ronald Feitosa, é o duplo meca-

nismo no tratamento com a substância. “Tem um estudo randomizado, publicado em 2016, na *New England Journal of Medicine*, que mostra que é muito mais efetiva que a quimioterapia tradicional. Tanto mata célula leucêmica doente, como estimula o sistema imunológico a atacar a célula da leucemia. Não podemos ainda falar em cura, mas o grande benefício é prolongar a sobrevida”, completa.